Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32610

A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO BÁSICA – REVISÃO DE LITERATURA

PROMOTING ADOLESCENT MENTAL HEALTH IN PRIMARY CARE – A LITERATURE REVIEW

LA PROMOCIÓN DE LA SALUD MENTAL DE LOS ADOLESCENTES EN LA ATENCIÓN PRIMARIA – REVISIÓN DE LA LITERATURA

Clemerson Rodrigues Carneiro[1]
Anne Cássia da Silva Costa[2]
Francijara Araújo da Silva[3]

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar os desafios e as estratégias relacionados à promoção da saúde mental de adolescentes na Atenção Básica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. As buscas foram realizadas entre 8 e 13 de outubro de 2026, nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed, incluindo a LILACS por meio da BVS. Foram identificados inicialmente 18 artigos; após a exclusão de duplicatas e publicações que não atendiam aos critérios de seleção, quatro estudos compuseram a análise. Os resultados evidenciaram dificuldades relacionadas à insuficiência de capacitação profissional, à realização limitada de ações planejadas de promoção da saúde mental e à fragilidade da articulação entre os serviços. Entre as estratégias identificadas, destacaram-se o acolhimento, a escuta qualificada, as ações educativas e o trabalho multiprofissional e intersetorial. Conclui-se que o fortalecimento da promoção da saúde mental de adolescentes na Atenção Básica requer educação permanente, planejamento das ações e articulação da rede de cuidado.

Palavras-chave: Saúde mental. Adolescentes. Atenção Básica. Enfermagem. Promoção da saúde.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the challenges and strategies related to promoting adolescent mental health in Primary Health Care. It is a narrative literature review with a descriptive design and qualitative approach. Searches were conducted from October 8 to 13, 2026, in the Virtual Health Library (VHL), SciELO, and PubMed, including LILACS through the VHL. Eighteen articles were initially identified; after duplicate removal and the exclusion of publications that did not meet the eligibility criteria, four studies were included in the analysis. The findings revealed challenges related to insufficient professional training, limited implementation of planned mental health promotion activities, and weak coordination among services. The strategies identified included welcoming practices, qualified listening, educational activities, and multidisciplinary and intersectoral collaboration. It is concluded that strengthening adolescent mental health promotion in Primary Health Care requires continuing professional education, systematic planning, and coordination across the care network.

Keywords: Mental health. Adolescents. Primary Health Care. Nursing. Health promotion.

[1] Graduando em Enfermagem. Centro Universitário Fametro.
[2]Tutora do Ensino Superior em Enfermagem. Centro Universitário Fametro (Parintins).
[3] Doutora em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva. Professora do Ensino Superior do curso de Enfermagem. Centro Universitário Fametro (Parintins).

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar los desafíos y las estrategias relacionados con la promoción de la salud mental de los adolescentes en la Atención Primaria de Salud. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, de carácter descriptivo y enfoque cualitativo. Las búsquedas se realizaron entre el 8 y el 13 de octubre de 2026 en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), SciELO y PubMed, incluyendo LILACS a través de la BVS. Inicialmente se identificaron 18 artículos; tras eliminar los duplicados y excluir las publicaciones que no cumplían los criterios de selección, cuatro estudios fueron incluidos en el análisis. Los resultados evidenciaron dificultades relacionadas con la insuficiente capacitación profesional, la escasa implementación de acciones planificadas de promoción de la salud mental y la débil articulación entre los servicios. Entre las estrategias identificadas destacaron la acogida, la escucha cualificada, las actividades educativas y el trabajo multidisciplinario e intersectorial. Se concluye que fortalecer la promoción de la salud mental de los adolescentes en la Atención Primaria requiere educación permanente, planificación sistemática y articulación de la red de atención.

Palabras clave: Salud mental. Adolescentes. Atención Primaria de Salud. Enfermería. Promoción de la salud.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano onde ocorrem mudanças biológicas, psicológicas e sociais que afetam a saúde mental e o desenvolvimento socioemocional. Conflitos familiares, pressão social e experiências relacionadas ao uso de tecnologias digitais podem levar ao surgimento de situações de sofrimento psicológico, dentre outras formas (Silva *et al.*, 2025; Sampaio *et al.*, 2025). Se essas situações não forem reconhecidas e monitoradas adequadamente, podem comprometer o bem-estar dos adolescentes e suas relações sociais. A Atenção Primária à Saúde se posiciona nesse contexto por estar próxima das famílias e dos territórios (Tavares; Barros, 2025).

Apesar dessa proximidade, a promoção da saúde mental do adolescente na Atenção Primária ainda enfrenta dificuldades. Entre os obstáculos apontados pela literatura estão a formação insuficiente dos profissionais, a sobrecarga de trabalho e a articulação entre os serviços de saúde e outros setores envolvidos no cuidado (Tavares; Barros, 2025; Siqueira *et al.*, 2025). Essas limitações podem afetar o desenvolvimento de ações planejadas para a promoção da saúde mental e destacam a necessidade de fortalecer práticas de cuidado direcionadas a essa população, sendo necessário entender como os serviços de saúde atendem às demandas feitas pelos adolescentes e quais condições devem ser atendidas para qualificar esse cuidado (Silva *et al.*, 2025).

Nesse caso, o papel dos profissionais de saúde não se limita a detectar sinais de sofrimento psicológico ou encaminhá-los para serviços especializados, mas também a práticas de acolhimento, escuta qualificada, orientação às famílias, ações educativas e articulação com a

Rede de Atenção Psicossocial. Essas iniciativas podem contribuir para a identificação precoce de necessidades, monitoramento dos adolescentes e construção de respostas adaptadas às condições de vida. Assim, a análise da literatura científica nos permite conhecer o que os profissionais enfrentam e as estratégias descritas para promover a saúde mental dessa população na Atenção Primária (Cunha; Barbosa; Souza, 2023; Santana *et al*., 2021).

A relevância acadêmica deste estudo é que ele permite reunir e discutir o conhecimento científico sobre práticas de cuidado e obstáculos à saúde mental do adolescente na Atenção Primária. Do ponto de vista social, o estudo busca contribuir com reflexões sobre a qualificação dos profissionais, educação permanente, planejamento de ações preventivas e fortalecimento da articulação entre os serviços que compõem a rede de cuidado (Soares; Souza, 2026). Assim, falar sobre o tema amplia a compreensão do que pode ser feito pelos profissionais de saúde diante das necessidades específicas apresentadas pelos adolescentes.

Considerando a necessidade de compreender tanto as dificuldades dos serviços quanto as estratégias descritas na literatura, estabelece-se a seguinte pergunta de pesquisa: quais desafios e estratégias relacionados à promoção da saúde mental de adolescentes na Atenção Básica são descritos na literatura científica?

Diante dessa questão, o objetivo geral deste estudo é analisar, por meio da literatura científica, os desafios e as estratégias relacionados à promoção da saúde mental de adolescentes na Atenção Básica. Como objetivos específicos, pretende-se: a) identificar os principais desafios relacionados à promoção da saúde mental de adolescentes nesse contexto; b) descrever as estratégias utilizadas no acolhimento e no acompanhamento psicossocial dessa população; e c) discutir a importância da educação permanente e da articulação da rede de atenção psicossocial para o fortalecimento das ações de promoção da saúde mental na adolescência.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a qual foi consultada por meio da BVS. Foram considerados artigos publicados em português, entre 2021 e 2025, relacionados aos desafios e às estratégias de promoção da saúde mental de adolescentes na Atenção Básica, com atenção à participação da enfermagem.

2 MÉTODOS

A presente investigação caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa (Gil, 2026; Minayo, 2025). Esse tipo de revisão permite reunir e examinar produções científicas relacionadas a determinado tema, buscando compreender os conhecimentos disponíveis e as perspectivas apresentadas pelos autores (Coelho *et al.*, 2025). A abordagem qualitativa possibilita interpretar os conteúdos e as discussões presentes nos estudos, enquanto o caráter descritivo contribui para organizar e apresentar os principais aspectos identificados na literatura sobre a promoção da saúde mental de adolescentes na Atenção Básica.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os dias 8 e 13 de outubro de 2026, mediante consultas à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), à *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e à PubMed. A Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) foi consultada por meio da BVS. A busca contemplou publicações relacionadas à saúde mental de adolescentes, à promoção da saúde e à atuação da enfermagem no contexto da Atenção Básica ou Atenção Primária à Saúde.

Para orientar o levantamento bibliográfico, foram considerados os descritores “Saúde Mental”, “Atenção Primária à Saúde” e “Atenção Básica”, indicados como termos do vocabulário DeCS/MeSH. Também foram utilizadas as palavras-chave livres “Enfermagem”, “Promoção da Saúde Mental”, “Jovens” e “Adolescentes”. Esses termos foram considerados na construção das estratégias de busca, de modo a contemplar diferentes possibilidades de recuperação de publicações relacionadas ao objeto da investigação.

Quanto aos critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, publicados no idioma Português, disponíveis na íntegra e relacionados à promoção da saúde mental de adolescentes no contexto da Atenção Básica ou Atenção Primária à Saúde. Foram admitidos estudos empíricos e revisões de literatura que apresentassem pertinência com o tema e contemplassem a participação identificável da enfermagem, individualmente ou como integrante de equipes multiprofissionais. Foram excluídas publicações fora do período estabelecido, em outros idiomas, sem acesso ao texto completo ou sem aderência suficiente ao objeto da pesquisa. Também foram excluídos estudos teórico-reflexivos e publicações que não contemplassem a participação de enfermeiros em seu conteúdo.

As estratégias de busca foram organizadas mediante a combinação dos descritores e das palavras-chave previamente definidos, utilizando os operadores booleanos AND e OR para

ampliar e delimitar a recuperação das publicações. O operador OR foi empregado para reunir termos com significados próximos ou utilizados como alternativas de busca, enquanto o operador AND foi utilizado para relacionar os diferentes componentes temáticos da investigação.

Dessa forma, foram combinados termos referentes à saúde mental, à população adolescente, à Atenção Básica ou Atenção Primária à Saúde e à atuação da enfermagem. Como referência da lógica de combinação, utilizou-se a seguinte expressão: ("Saúde Mental") AND ("Adolescentes" OR "Jovens") AND ("Atenção Primária à Saúde" OR "Atenção Básica") AND ("Enfermagem" OR "Promoção da Saúde Mental"). Considerando as particularidades das ferramentas de pesquisa da BVS, SciELO e PubMed. Essas combinações foram ajustadas conforme os recursos de recuperação disponíveis em cada fonte, mantendo-se a relação entre os conceitos centrais da pesquisa.

O processo de seleção das publicações ocorreu em etapas sucessivas. Inicialmente, foram reunidos os resultados recuperados nas fontes consultadas, totalizando 18 artigos científicos. Em seguida, realizou-se a identificação e a exclusão de cinco registros duplicados, ou seja, publicações que apareciam em mais de uma fonte de pesquisa, permanecendo 13 artigos para a etapa de triagem. Nessa fase, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, considerando sua correspondência com o tema e os critérios de elegibilidade estabelecidos. Foram excluídos oito artigos, sendo seis por não apresentarem participação identificável da enfermagem e dois por se caracterizarem como estudos teórico-reflexivos. Após essa etapa, cinco publicações foram consideradas potencialmente pertinentes e encaminhadas para leitura integral.

Na etapa seguinte, os cinco textos foram examinados na íntegra, verificando-se sua adequação ao objeto da revisão, especialmente quanto à abordagem da promoção da saúde mental de adolescentes no contexto da Atenção Básica ou Atenção Primária à Saúde e à participação da enfermagem. Durante essa avaliação, um artigo foi excluído por abordar a saúde mental de adolescentes de maneira abrangente, sem delimitar se as ações discutidas estavam inseridas no contexto da Atenção Primária à Saúde. Concluída essa etapa, quatro estudos atenderam aos critérios estabelecidos e foram selecionados para compor o corpus da revisão narrativa de literatura, respectivamente: Dias *et al.* (2024), Rebello *et al.* (2022), Fernandes *et al.* (2022) e Tavares e Barros (2025).

Os quatro estudos selecionados foram organizados em uma tabela, contemplando os autores e o ano de publicação, a caracterização das pesquisas, os principais resultados e as

conclusões apresentadas. Esses trabalhos constituíram o corpus de análise da revisão narrativa, sendo examinados por meio de leitura crítica, descrição e comparação de seus conteúdos. Além dos quatro estudos, foram utilizadas outras produções científicas como referências de apoio, com a finalidade de contextualizar a temática, fundamentar conceitos e estabelecer diálogos com os resultados encontrados.

Os quatro estudos selecionados foram organizados em uma tabela, contemplando autores e ano de publicação, caracterização das pesquisas, principais resultados e conclusões. Esses trabalhos constituíram o corpus da revisão narrativa e foram submetidos à leitura crítica, descrição e comparação de seus conteúdos. Além deles, outras produções científicas foram utilizadas como referências de apoio, com a finalidade de contextualizar o tema, fundamentar conceitos e estabelecer relações com os resultados encontrados.

Essas publicações complementares não integraram o processo de seleção dos estudos nem foram contabilizadas no corpus analisado. A análise foi realizada de forma descritiva e qualitativa à luz de Taquette e Minayo (2016), permitindo identificar os principais desafios relacionados à promoção da* saúde mental de adolescentes na Atenção Básica, as estratégias de cuidado descritas na literatura e as contribuições específicas da enfermagem nesse contexto.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa foi desenvolvida com base em publicações científicas, sem coleta direta de dados com participantes. O enfoque do estudo se deu sobre publicações científicas, não havendo em seu respectivo desenvolvimento procedimentos tais como a aplicação de questionários ou entrevistas junto a seres humanos, o que demandaria submissão de projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP (Brasil, 2016).

3 SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PROMOÇÃO, CUIDADO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

A adolescência é um período do desenvolvimento humano em que ocorrem mudanças físicas, emocionais, cognitivas e sociais que afetam a autopercepção de um indivíduo, bem como as relações com a família, pares e o ambiente onde vive (autonomia progressivamente construída; identidade e habilidades socioemocionais se desenvolvem). Ao mesmo tempo, situações de conflito, violência, pressão social e discriminação podem ser fatores relevantes para o surgimento de sofrimento psicológico (Oliveira *et al*., 2026).

Além dos efeitos imediatos no bem-estar, a falta de reconhecimento e monitoramento dessas condições compromete a frequência e o desempenho escolar; relações sociais;

participação comunitária e perspectivas de desenvolvimento na própria vida. Assim, cuidar da saúde mental durante a adolescência não é apenas intervir diante de um transtorno já estabelecido, mas também criar condições favoráveis para o desenvolvimento saudável e prevenir danos (Oliboni; Rampelotto; Vargas, 2026; Santos; Magalhães; Matos, 2025).

A saúde mental dos adolescentes é influenciada por fatores individuais, familiares e sociais. Adversidades familiares, bullying, violência, pobreza, exclusão social, discriminação e pressão dos pares intensificam o sofrimento psicológico. Por outro lado, ambientes protetores e relações sociais positivas aumentam a capacidade de lidar com dificuldades e favorecem o desenvolvimento socioemocional. Portanto, a promoção da saúde mental deve levar em conta os determinantes sociais e relacionais presentes no cotidiano dos adolescentes (Oliveira *et al.*, 2026; Rebello *et al.*, 2022).

Outro ponto a ser levado em consideração é que as situações de sofrimento psicológico nem sempre são reconhecidas. Sinais e necessidades relacionadas à saúde mental não são identificados prontamente porque muitos adolescentes não procuram espontaneamente os serviços de saúde, seja por medo de julgamento, estigma em torno dos problemas de saúde mental; dificuldade em identificar ou verbalizar suas próprias experiências) (Kassburg *et al.*, 2025).

Muitas condições de saúde mental nessa faixa etária não são reconhecidas e tratadas, e o estigma reduz a disposição das pessoas em buscar ajuda. Nesse contexto, é necessário promover ambientes acolhedores onde os adolescentes sejam ouvidos e reconhecidos como sujeitos de direitos com dignidade, autonomia e participação no cuidado (Magalhães; Souza, 2025).

A Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS) é estratégica para o acompanhamento dos adolescentes, pois está mais próxima dos territórios e pode estabelecer um cuidado longitudinal. Diretrizes do Ministério da Saúde consideram adolescentes e jovens como sujeitos de direitos que devem ser atendidos de forma integral, de acordo com suas necessidades (Souza *et al.*, 2024). Portanto, a APS oferece oportunidades para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, respeitando essa fase da vida (Brasil, 2024).

A promoção da saúde mental na Atenção Primária à Saúde requer uma compreensão ampliada do cuidado: não apenas identificação de sintomas e encaminhamento para serviços especializados. Promoção da saúde; participação juvenil; cultura de paz; construção de projeto de vida; garantia de direitos e equidade são algumas das dimensões mencionadas. Essa

perspectiva nos permite entender a saúde mental em relação às condições concretas de vida dos adolescentes, em que eles participam da construção de estratégias de cuidado e promovem seu próprio bem-estar (Brasil 2010).

A autonomia e a participação dos adolescentes também devem ser a base para a organização do cuidado nos serviços de saúde. Nas recomendações do Ministério da Saúde, destaca-se que é necessário reconhecer o adolescente como protagonista do seu próprio processo de cuidado (necessidades, particularidades de cada situação) e, para isso, os profissionais precisam ter práticas que promovam essa participação (cuidado individualizado; confidencialidade profissional). O cuidado individualizado e o respeito à confidencialidade profissional constroem um ambiente de confiança onde o adolescente pode expressar dúvidas, necessidades e preocupações sobre a saúde (Brasil, 2024).

A promoção da saúde mental na adolescência também depende da articulação entre serviços, o que abrange saúde, famílias, escolas e comunidade). Um cenário tido como ideal engloba o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção em diferentes ambientes, sejam eles escolas, serviços de saúde e espaços comunitários, o que amplia o alcance das intervenções e permite que adolescentes expostos a diferentes situações de vulnerabilidade sejam atendidos. Nessa perspectiva, o contexto brasileiro também destaca a coordenação intersetorial e a integração entre serviços e políticas públicas, favorecendo a identificação de necessidades, prevenção de danos e continuidade do cuidado (Freire *et al*., 2025; Gontijo *et al*., 2026).

Dessa forma, a enfermagem desempenha um papel estratégico na promoção da saúde mental dos adolescentes na Atenção Primária à Saúde por meio de consultas, ações educativas, monitoramento e participação no planejamento do cuidado multiprofissional. Essas práticas podem levar à identificação de necessidades psicossociais e ao desenvolvimento de intervenções preventivas, se articuladas com condições de trabalho e demandas dos usuários, não apenas problemas ou encaminhamentos para serviços especializados devem ser identificados, mas também adolescentes monitorados e respostas construídas de acordo com suas necessidades (Fernandes *et al*., 2022; Santana *et al*., 2021).

O acolhimento e a escuta qualificada são partes importantes desse papel, pois permitem reconhecer necessidades que nem sempre são expressas por meio de queixas clínicas. Em relação aos adolescentes, o respeito à confidencialidade, o uso de comunicação acessível e o reconhecimento da particularidade de cada caso favorecem a construção de vínculos e a expressão de sentimentos e dificuldades. (Souza *et al*., 2024), atento às necessidades e

vulnerabilidades dos usuários, deve ser promovido. O acolhimento, portanto, deve ser entendido como parte integrante do processo de cuidado e não apenas como uma etapa administrativa do serviço (Cardoso; Lima; Cunha, 2021; Silva *et al*., 2019).

As consultas de enfermagem também são oportunidades para identificar necessidades relacionadas à saúde mental; orientar adolescentes e suas famílias; planejar intervenções. Comaru e Monteiro (2025), ao estudar consultas de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária, apontaram que elas contribuíram para a organização do cuidado, estabeleceram-se relações terapêuticas e problemas foram identificados, mas também foram encontradas dificuldades relacionadas à formação profissional específica para cada disciplina e sobrecarga.

Por sua vez, Simão, Vargas e Pereira (2022), em seu estudo, identificaram diferentes possibilidades de intervenção por enfermeiros em saúde mental na Atenção Primária. Embora esses estudos não sejam necessariamente direcionados à população adolescente, suas contribuições permitem discutir sobre possibilidades e limitações da prática profissional nesse contexto. Enfatiza-se neste sentido o papel dos enfermeiros em relação ao acolhimento de jovens e adolescentes e o cuidado humanizado que deve ser dispensado a estes indivíduos ao procurarem a Atenção Primária à Saúde (Souza *et al*., 2024).

Além disso, Simão, Vargas e Pereira (2022) destacam diferentes possibilidades de intervenção de enfermagem em saúde mental e Paula *et al*. (2024), ao estudar o trabalho de enfermeiros em situações de crise na Atenção Primária, contribuem para a reflexão sobre desafios e limites das práticas profissionais quando a saúde mental é abordada de forma mais ampla. A falta de formação específica dos enfermeiros para lidar de forma mais adequada em relaçao à saúde mental de jovens e adolescentes acaba se refletindo nas dificuldades relatadas por Comaru e Monteiro (2025) em relação aos enfermeiros com relação à saúde mental de jovens e adolescentes.

Nesse sentido, qualificar o desempenho da enfermagem envolve expandir o conhecimento sobre saúde mental; fortalecer práticas de acolhimento; desenvolver ações educativas; articulação multiprofissional e articulação intersetorial. Promover a saúde mental dos adolescentes na Atenção Primária, portanto, requer integração de competências profissionais, condições de trabalho adequadas e uma rede de cuidados capaz de atender às necessidades dessa população (Dias *et al*., 2024; Fernandes *et al*., 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos que integram a revisão narrativa de literatura estão organizados abaixo na Tabela 1.

Tabela 1 – Estudos da revisão narrativa de literatura

Nº	Autores/Ano	Título do artigo	Detalhamento dos trabalhos	Principais resultados	Conclusões
1	Tavares e Barros (2025)	Desafios Vivenciados pelos Profissionais da Estratégia Saúde da Família para Promoção da Saúde Mental do Adolescente	Pesquisa descritivo-exploratória com 30 profissionais de oito equipes de saúde da família, em Niterói (RJ).	Insuficiência de capacitação, ausência de ações planejadas e dificuldades de articulação intersetorial.	Necessidade de qualificação profissional e fortalecimento das ações de promoção da saúde mental.
2	Fernandes et al. (2022)	A saúde mental infantojuvenil na atenção básica à saúde: da concepção às perspectivas para o cuidado	Pesquisa exploratória e descritiva, mista, com 53 gestores e profissionais de sete municípios paulistas.	Diferentes concepções de saúde mental, relacionadas à formação, às experiências e aos determinantes sociais.	Importância de ampliar a compreensão profissional e qualificar o cuidado em saúde mental infantojuvenil.
3	Rebello et al. (2022)	Enfermagem na Promoção da Saúde Mental de Adolescentes Escolares: Revisão Integrativa	Revisão integrativa da literatura, com sete estudos sobre estratégias de promoção da saúde mental de adolescentes.	Identificação de estratégias educativas e escolares, além de obstáculos à atuação da enfermagem.	Necessidade de estratégias inovadoras e integração entre os serviços de saúde e outros setores.
4	Dias et al. (2024)	Conhecimento do profissional de enfermagem da Atenção Primária à Saúde acerca do comportamento suicida	Estudo descritivo e qualitativo com nove profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde.	Lacunas na formação acadêmica e dificuldades na preparação para o enfrentamento do comportamento suicida.	Importância da capacitação contínua e da qualificação das práticas de prevenção e acolhimento.

Fonte: Organizado pelos autores (2026).

Tavares e Barros (2025) desenvolveram uma pesquisa descritivo-exploratória com 30 profissionais vinculados a oito equipes do Programa Médico de Família, correspondente à Estratégia Saúde da Família, na Região Oceânica de Niterói, Rio de Janeiro. O estudo buscou identificar os desafios enfrentados pelas equipes multiprofissionais na realização de ações de promoção da saúde mental de adolescentes. Entre os participantes, estavam 10 enfermeiros, quatro técnicos de enfermagem e profissionais de outras categorias. Um dos resultados mais expressivos foi a insuficiência de formação específica na área, uma vez que 90% dos participantes informaram nunca ter realizado capacitação em saúde mental. Apesar disso, 61% já haviam atendido adolescentes com demandas relacionadas a essa dimensão do cuidado, destacando-se queixas de ansiedade, depressão, tristeza, problemas familiares e estresse (Tavares; Barros, 2025).

A ansiedade foi a queixa mais frequente, enquanto alterações comportamentais e isolamento social apareceram entre os sinais mais reconhecidos pelos profissionais. Os autores levantam a possibilidade de que as manifestações de ansiedade sejam naturalizadas nessa faixa

etária, dificultando seu reconhecimento como uma demanda que exige atenção específica. Quanto às práticas assistenciais, predominavam as conversas durante consultas individuais, seguidas pelo diálogo com outros profissionais e pelos encaminhamentos especializados. Entretanto, a maioria dos participantes informou não desenvolver estratégias planejadas de promoção da saúde mental dos adolescentes, evidenciando uma distância entre o reconhecimento das necessidades e a organização de intervenções coletivas e sistemáticas (Tavares; Barros, 2025).

O estudo também identificou fragilidades no aproveitamento dos fatores protetivos e dos recursos disponíveis no território. Embora os profissionais reconhecessem a importância do acolhimento familiar, das ações escolares e da educação em saúde, essas iniciativas não se convertiam necessariamente em estratégias regulares. Além disso, 43,3% dos participantes afirmaram não conhecer espaços culturais ou de lazer da região. A pesquisa também relata sobre as dificuldades na articulação entre os serviços de saúde e as instituições de ensino, especialmente por meio do Programa Saúde na Escola, indicando a necessidade de ampliar o conhecimento sobre os recursos comunitários e os dispositivos da rede de atenção psicossocial (Tavares; Barros, 2025).

No que se refere às implicações para a enfermagem, os resultados reforçam a importância de integrar identificação das necessidades de saúde mental, escuta qualificada, acolhimento e planejamento de ações preventivas e educativas. Considerando a participação expressiva de enfermeiros e técnicos de enfermagem na pesquisa, os achados permitem reconhecer a relevância dessa categoria na organização do cuidado. Assim, o estudo evidencia que a promoção da saúde mental de adolescentes na Atenção Primária depende não apenas da preparação técnica dos profissionais, mas também da educação permanente, da organização do processo de trabalho e da articulação entre saúde, escola, família e comunidade (Tavares; Barros, 2025).

Fernandes *et al*. (2022) realizaram uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagens quantitativas e qualitativas com 53 gestores e profissionais ligados a unidades de saúde em sete municípios do estado de São Paulo. O estudo teve como objetivo identificar concepções desses participantes sobre a saúde mental de crianças e adolescentes, bem como suas experiências, afinidades e formação profissional. Da amostra estudada, apenas 39 tinham formação em Enfermagem (73,6% da amostra). Esses dados são muito relevantes para a pesquisa, uma vez que os enfermeiros estão presentes em grande número em cargos de gestão na Atenção Primária (Fernandes *et al*., 2022).

Entre os resultados, encontramos que 46% dos participantes disseram ter pouca afinidade ou interesse em trabalhar na saúde mental e 67,9% disseram que nunca haviam trabalhado com crianças e adolescentes em sofrimento psicológico. Os autores atribuem essas dificuldades ao desconhecimento da área, à formação profissional e à falta de oportunidades para trabalhar com essa população. Esses resultados mostram que são necessárias experiências práticas e preparação específica, pois a confiança dos profissionais é afetada e a organização das respostas oferecidas pelos serviços (Fernandes *et al*., 2022).

No que diz respeito à compreensão da saúde mental de crianças e adolescentes, os pesquisadores encontraram três categorias: uma concepção ampliada, com desenvolvimento, determinantes sociais, qualidade de vida. Já a outra concepção é relacionada a serviços, cuidados e intervenções e uma terceira sobre transtornos e doenças mentais. A primeira categoria consistiu em 20 participantes; a segunda em 16 e a terceira em 15. Embora a perspectiva biomédica permanecesse presente, alguns profissionais reconheceram que as condições familiares, sociais e ambientais influenciam o bem-estar de crianças e adolescentes. Essa diversidade de concepções mostra que a saúde mental não é identificada apenas com transtornos, mas também com as condições de vida e experiências diárias dessa população (Fernandes *et al*., 2022).

Em relação às contribuições para a enfermagem, o estudo mostra como a formação, a experiência profissional e uma compreensão ampliada da saúde mental de crianças e adolescentes estão relacionadas. Dada a alta participação dos enfermeiros no processo, os resultados permitem refletir sobre a relevância desses profissionais tanto do ponto de vista da gestão de serviços quanto da organização do cuidado. A principal contribuição deste estudo é que ele destaca a relevância da educação continuada. Os profissionais precisam estar envolvidos com as demandas da faixa etária infantil e adolescente e as práticas colaborativas devem levar em conta os determinantes sociais e as particularidades dos contextos de vida dos usuários (Fernandes *et al*., 2022).

Rebello *et al*. (2022) realizaram uma revisão integrativa para identificar estratégias utilizadas por enfermeiros na promoção da saúde mental de adolescentes no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Após a busca e seleção, sete estudos foram incluídos, cujos resultados foram organizados em um quadro analítico e discutidos de acordo com características, obstáculos e possibilidades para a implementação dessas ações. A pesquisa teve abordagens metodológicas com estudos quantitativos, qualitativos, experimentais e de coorte, de modo que evidências

sobre a promoção da saúde mental foram reunidas tanto em serviços de saúde quanto no ambiente escolar (Rebello *et al.*, 2022).

Entre os principais obstáculos identificados estavam a falta de treinamento em saúde mental infantil e adolescente, limitações impostas pela organização do processo de trabalho. Isso engloba tempo de consulta curto; metas de atendimento que não abordam adequadamente essa dimensão do cuidado, fragilidade das ações desenvolvidas na Atenção Básica e articulação entre os serviços da rede de atenção psicossocial. Nesse sentido, o estudo de Teixeira *et al.* (2017) incluído na revisão mostrou que, embora as equipes da Estratégia Saúde da Família possam identificar problemas de saúde mental entre crianças e adolescentes, as ações de cuidado ainda são frágeis e a articulação com os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil é praticamente inexistente (Rebello *et al.*, 2022).

Em relação às estratégias de promoção, foram identificadas experiências desenvolvidas na escola, tais como o fortalecimento da saúde mental positiva e enfrentamento do estresse e o programa DepisNet, baseado em tecnologias da informação voltado para o bem-estar do adolescente. Também foram encontradas intervenções holísticas em grupo: sintomas de estresse, ansiedade e depressão foram reduzidos. Outro achado importante é o uso de serviços de saúde baseados na escola, que foi associado a melhores indicadores de saúde mental entre os estudantes. Os autores apontam que o acesso a enfermeiros escolares pode ser difícil para adolescentes que têm queixas frequentes de saúde ou esgotamento escolar (Rebello *et al.*, 2022).

No que diz respeito às contribuições para a enfermagem, o estudo mostra que promover a saúde mental do adolescente requer ação integrada, formação profissional específica para esse contexto e estratégias além do cuidado centrado na identificação de sintomas. A aproximação entre serviços de saúde e instituições educacionais; trabalho multiprofissional; intervenções voltadas para o bem-estar são possibilidades de ampliação do escopo das ações de cuidado. Além disso, este texto reforça a necessidade de fortalecer a participação dos enfermeiros na promoção da saúde mental do adolescente, tanto porque eles poderiam desempenhar um papel na APS, quanto porque desafios institucionais e de formação limitam essas práticas (Rebello *et al.*, 2022).

Dias *et al.* (2024) desenvolveram um estudo descritivo com método qualitativo envolvendo nove profissionais de enfermagem, com cinco enfermeiros e quatro técnicos de enfermagem atuantes na Atenção Primária à Saúde de um município do norte de Minas Gerais entre agosto e setembro de 2023, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e a Análise Temática foi utilizada para analisar os dados. Ainda conforme Dias *et al.* (2024), dois eixos

principais emergiram da investigação: contribuições da formação acadêmica para o reconhecimento do comportamento suicida e experiências profissionais relacionadas a oportunidades de formação e prevenção desse fenômeno.

Um dos principais achados foi que a formação acadêmica era deficiente. Os participantes disseram que o comportamento suicida era tratado apenas superficialmente nos cursos, com poucas horas e poucas oportunidades para experiências práticas. Essa falta os tornava inseguros e despreparados para as demandas do cotidiano profissional. O estudo também mostrou que a formação oferecida pelos serviços ocorria esporadicamente, com atividades no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e campanhas como o Setembro Amarelo, sem regularidade para consolidar conhecimentos e habilidades de prevenção (Dias *et al.*, 2024).

No cotidiano da APS, os profissionais relataram atividades de educação em saúde coletiva. Isso englobou a realização de palestras e grupos de discussão especialmente durante o Setembro Amarelo e, em alguns casos, de forma transversal a outras ações educativas desenvolvidas nas unidades. Práticas de acolhimento, escuta, empatia e vínculo com os usuários também foram mencionadas, assim como a participação da família e a articulação entre diferentes profissionais no acompanhamento de situações de risco. Os depoimentos apresentados neste estudo mostram que identificar sinais de sofrimento e construir relações de confiança pode facilitar a aproximação dos usuários aos serviços e o suporte adequado (Dias *et al.*, 2024).

Quanto às contribuições para a enfermagem, o estudo mostra o quanto são importantes na educação em saúde, acolhimento, identificação de situações de risco e construção de estratégias de prevenção articuladas com o trabalho multiprofissional, mas também que essas tarefas requerem formação específica e educação continuada. A iniciativa individual de buscar informações não substitui a oferta institucional de formação. Há também o reforça da necessidade de qualificar a formação acadêmica e fortalecer as oportunidades de atualização profissional para que a enfermagem possa desenvolver práticas mais seguras, humanizadas e contínuas contra o comportamento suicida na Atenção Primária (Dias *et al.*, 2024).

A análise conjunta dos quatro estudos evidencia que a formação profissional constitui um dos principais desafios para a promoção da saúde mental na Atenção Primária à Saúde. Tavares e Barros (2025) identificaram que 90% dos participantes nunca haviam realizado capacitação em saúde mental, resultado que ajuda a compreender as dificuldades das equipes para desenvolver ações planejadas junto aos adolescentes.

Em perspectiva complementar, Fernandes *et al.* (2022) demonstraram que experiências anteriores, afinidade com a temática e formação profissional estão relacionadas às diferentes concepções dos gestores e profissionais sobre a saúde mental infantojuvenil. Dias *et al.* (2024), por sua vez, identificaram lacunas na formação acadêmica de enfermeiros e técnicos de enfermagem para lidar com o comportamento suicida, além da realização irregular de capacitações nos serviços.

Ao sintetizar diferentes pesquisas, Rebello *et al.* (2022) também apontaram a insuficiência de preparo específico e as limitações institucionais como obstáculos à implementação das ações de promoção. Em conjunto, esses resultados indicam que a qualificação da enfermagem não deve se restringir ao reconhecimento de transtornos ou sinais de risco, mas abranger o acolhimento, a identificação das necessidades dos adolescentes, o planejamento de intervenções e a articulação do cuidado com a equipe e a rede de serviços (Dias *et al.*, 2024. Rebello *et al.*, 2022).

Outra convergência importante diz respeito à compreensão ampliada da saúde mental e à influência dos contextos sociais sobre o sofrimento psíquico. Fernandes *et al.* (2022) identificaram diferentes concepções entre os participantes, incluindo perspectivas que ultrapassavam o modelo centrado nos transtornos mentais e consideravam os determinantes sociais e as condições de vida.

Essa compreensão encontra correspondência nos resultados de Tavares e Barros (2025), que identificaram, entre as demandas apresentadas pelos adolescentes, não apenas ansiedade e depressão, mas também problemas familiares e estresse. Além disso, Tavares e Barros (2025) também evidenciaram limitações no conhecimento dos profissionais sobre os espaços culturais e de lazer disponíveis no território.

Rebello *et al.* (2022) ampliaram essa discussão ao reunir estratégias de promoção desenvolvidas em ambientes escolares e intervenções educativas e colaborativas. Esses achados reforçam que a atuação da enfermagem precisa considerar as experiências dos adolescentes e as relações familiares, escolares e comunitárias que influenciam sua saúde mental, não se limitando à identificação de manifestações clínicas (Teixeira *et al.*, 2017).

No âmbito da assistência direta, Dias *et al.* (2024) destacaram o acolhimento, a escuta, a empatia e o estabelecimento de vínculos como elementos importantes no acompanhamento de pessoas com comportamento suicida. Tavares e Barros (2025), por sua vez, identificaram a conversa durante consultas individuais como uma das respostas mais frequentes das equipes às

demandas dos adolescentes. Embora essas práticas representem possibilidades importantes de aproximação entre profissionais e usuários, os resultados do segundo estudo também demonstraram que o atendimento individual não estava necessariamente associado à existência de ações planejadas e contínuas de promoção da saúde mental (Fernandes *et al.*, 2022).

Essa aproximação entre os achados permite compreender que o cuidado relacional, embora indispensável, precisa estar integrado ao acompanhamento longitudinal, à identificação das necessidades de saúde e ao desenvolvimento de estratégias preventivas e coletivas. Para a enfermagem, isso significa associar a escuta qualificada à organização de respostas compatíveis com as situações identificadas, evitando que o cuidado se restrinja a intervenções pontuais ou encaminhamentos isolados (Fernandes *et al.*, 2022; Santana *et al.*, 2021).

A organização dos serviços e a articulação intersetorial também constituem dimensões relevantes para a comparação. Tavares e Barros (2025) identificaram dificuldades na aproximação entre as equipes de saúde e as instituições de ensino, além de limitações no aproveitamento dos recursos comunitários disponíveis. Rebello *et al.* (2022) complementaram essa perspectiva ao apresentar experiências e estratégias desenvolvidas no ambiente escolar, demonstrando possibilidades de integração entre saúde e educação na promoção da saúde mental.

Dias *et al.* (2024), por outro lado, evidenciaram a importância do trabalho multiprofissional, do apoio familiar e do matriciamento na abordagem do comportamento suicida. Embora Fernandes *et al.* (2022) tenham concentrado sua investigação nas concepções e experiências dos profissionais, seus resultados também apontam para a necessidade de ampliar a aproximação das equipes com as demandas de saúde mental infantojuvenil. Assim, os estudos mostram que a contribuição da enfermagem depende não apenas da competência individual, mas também de condições institucionais que favoreçam o planejamento, a continuidade do cuidado e a cooperação entre saúde, educação, família e rede de atenção psicossocial (Fernandes *et al.*, 2022; Tavares; Barros, 2025).

Apesar das convergências, é necessário considerar as particularidades dos estudos para delimitar o alcance de suas contribuições. Tavares e Barros (2025) investigaram diretamente os desafios das equipes multiprofissionais na promoção da saúde mental de adolescentes; Fernandes *et al.* (2022) analisaram concepções, experiências e formação de gestores e profissionais diante da saúde mental de crianças e adolescentes. Rebello *et al.* (2022) sistematizaram estratégias e obstáculos identificados em uma revisão integrativa. Já Dias *et al.*

(2024) examinaram conhecimentos e práticas de profissionais de enfermagem no enfrentamento do comportamento suicida, sem restringir a investigação ao público adolescente.

Desse modo, as publicações se complementam ao abordar diferentes dimensões do tema, mas não apresentam objetos ou alcances equivalentes. Em conjunto, suas contribuições permitem destacar três necessidades articuladas para a atuação da enfermagem na Atenção Primária: qualificação profissional contínua, desenvolvimento de um cuidado acolhedor e contextualizado e planejamento de ações de promoção e prevenção em articulação com a rede de apoio. Essa compreensão também exige reconhecer que algumas evidências se referem à população infantojuvenil de maneira ampla ou ao comportamento suicida em geral, não sendo possível estender automaticamente todos os resultados ao conjunto das necessidades de saúde mental dos adolescentes (Dias *et al.*, 2024; Fernandes *et al.*, 2022; Rebello *et al.*, 2022; Tavares; Barros, 2025).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou analisar os desafios e estratégias para a promoção da saúde mental em adolescentes na Atenção Primária com base na literatura científica. Os resultados dos quatro estudos selecionados mostraram que, embora os profissionais de saúde reconheçam demandas relacionadas ao sofrimento psicológico nessa população, persistem dificuldades no desenvolvimento de ações sistemáticas de promoção e monitoramento. Entre os principais desafios identificados estavam lacunas na capacitação profissional, treinamento específico insuficiente, limitações na organização do processo de trabalho e na articulação entre os serviços de saúde e outros setores envolvidos no cuidado.

Quanto às estratégias de cuidado, os estudos apontaram acolhimento, escuta qualificada, construção de vínculos, ações educativas e monitoramento das necessidades de saúde mental dos adolescentes. Destacou-se também a articulação entre a Atenção Primária à Saúde, famílias, escolas e a Rede de Atenção Psicossocial, a fim de favorecer a continuidade do cuidado e aumentar as possibilidades de prevenção e promoção da saúde. Nesse contexto, a enfermagem tem um papel relevante, tanto na identificação das necessidades dos adolescentes quanto no desenvolvimento de ações de cuidado e participação no trabalho multiprofissional.

Mas, o fortalecimento desse papel depende da qualificação profissional contínua e de condições institucionais que favoreçam práticas planejadas e integradas. Conclui-se que promover a saúde mental dos adolescentes na Atenção Primária não se resume a detectar sinais

de sofrimento psicológico ou encaminhar para serviços especializados; é necessário também fortalecer práticas acolhedoras, preventivas e contextualizadas, reconhecendo as necessidades dos adolescentes e as condições sociais e relacionais que influenciam seu bem-estar.

A contribuição deste estudo é reunir e comparar conhecimentos sobre desafios e possibilidades de atuação profissional nesse campo, com subsídios para reflexão sobre a qualificação do cuidado e organização de ações para a saúde mental na Atenção Primária. Como limitação, indica-se o pequeno número de estudos que compuseram a revisão, com quatro artigos publicados entre 2021 e 2025 em Português e diferenças entre objetivos e desenhos das pesquisas analisadas. Alguns trabalhos focaram na saúde mental de crianças e adolescentes em geral, outro no comportamento suicida, sem limitar a população estudada a adolescentes.

Essas características exigem cautela ao interpretar os resultados e não generalizar sobre todas as práticas de enfermagem na Atenção Primária. Portanto, novas pesquisas empíricas devem ser conduzidas, investigando especificamente as experiências dos enfermeiros no cuidado à saúde mental de adolescentes, bem como o desenvolvimento e avaliação de estratégias de promoção, prevenção e monitoramento adaptadas às diferentes realidades dos serviços.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília, DF: CNS, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf. Acesso em: 22 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 02 mar/ 2026.

CARDOSO, Angela Maria Rosas; LIMA, Maria da Glória; CUNHA, Thiago Rocha da. Interseccionalidade de vulnerabilidades infantojuvenis na atenção em saúde mental. **Revista Colombiana de Bioética**, v. 16, n. 2, p. 1 – 19, 2021. Disponível em: https://revistas.unbosque.edu.co/index.php/RCB/article/view/3496. Acesso em: 15 out. 2026.

COELHO, Ana Sofia Alves *et al*. Prevenção de erros de medicação no serviço de urgência: revisão narrativa de literatura. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 33, p. 171-191, 2025. Disponível em: https://journals.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/17625. Acesso em: 20 out. 2026

COMARU, Natália Rocha Chagas; MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo. Consulta de enfermagem em saúde mental na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 34, p. 1 – 16, 2025. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/tce/a/977YGwP7fQTbpZQNvC3mmQk/?lang=pt. Acesso em: 20 abr. 2026.

CUNHA, Adriele Fonseca; BARBOSA, Jéssica Barbosa de; SOUSA, Patrícia Maria Lima Silva de. Atuação do enfermeiro na identificação dos sinais de depressão na adolescência que pode levar ao suicídio. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. 1 - 7 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/41879. Acesso em: 19 out. 2026.

DIAS, Ernandes Gonçalves *et al*. Conhecimento do profissional de enfermagem da atenção primária à saúde acerca do comportamento suicida. **Espaço para a Saúde**, v. 25, p. 1 – 12, 2024. Disponivel em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/994. Acesso em: 15 out. 2026.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi *et al*. A saúde mental infantojuvenil na atenção básica à saúde: da concepção às perspectivas para o cuidado. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, p. 1 - 16, 2022.

FREIRE, Katia Regina Lopes Costa *et al*. Promoção da saúde mental na escola: reflexões a partir de um relato de experiência. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, v. 25, n. 01, p. 1 - 26, 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8 ed. Barueri, SP: Atlas, 2026.

GONTIJO, Daniela Tavares *et al*. Promoção de saúde mental com adolescentes em escolas brasileiras: Um protocolo de revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 15, n. 2, p. 1 - 9, 2026. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/50629. Acesso em: 13 out. 2026.

KASSBURG, Paulo Henrique Nazário *et al*. Saúde mental na adolescência e o sistema de garantia de direitos: informação, acolhimento e rotas de proteção. **Semana da Diversidade Humana**, v. 10, n. 1, p. 1 – 3, 2025. Disponível em: https://saolucas. *et al* emnuvens.com.br/diversidadehumana/article/view/2982. Acesso em: 19 out. 2026.

MAGALHÃES, Bruna Peres; SOUZA, Carla Renata Braga de. Redução de danos: estudo a respeito das práticas de cuidado em saúde mental na adolescência. **Psicologia e Saber Social**, v. 14, p. 406-435, 2025. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/psi-sabersocial/article/view/95894. Acesso em: 21 out. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio do conhecimeno:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2025.

OLIBONI, Rafaela; RAMPELOTTO, Roberta; VARGAS, Emiliana Giusti de. Fatores de risco para ansiedade e depressão na adolescência: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências da Saúde-REVIVA**, v. 5, n. 1, p. 1 – 3, 2026. Disponível em: http://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/1218. Acesso em: 20 out. 2026.

OLIVEIRA, Charleison Assis *et al*. Ansiedade e Depressão em Adolescentes: Interface entre Escola, Família e Saúde Pública. **Revista Egan**, v.1, n.5, p. 1 - 16, 2026.Disponível em:

https://revistaegan.com.br/index.php/revistaegan/pt_BR/article/view/37. Acesso em: 18 out. 2026.

PAULA, Gessner Bravo de *et al*. Situações de crise de saúde mental: o trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Latino- Am. Enfermagem**, v. 32, p. 1 – 15, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/8BzdZYyJFq4jrxQMhtGXNPn/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 20 abr. 2026.

REBELLO, Marcelle Ignacio *et al*. Enfermagem na promoção da saúde mental de adolescentes escolares: Revisão integrativa. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13, n. Especial, p. 63-70, 2022. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3401. Acesso em: 15 out. 2026.

SAMPAIO, Érica *et al*. Consequência da violência digital na saúde mental dos adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba**, v. 3, n. 9, p. 1 – 13, 2025. Disponível em: https://rfcm.emnuvens.com.br/revista/article/view/167. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTANA, Tiago Neves de *et al*. O papel da enfermagem frente à tentativa de suicídio na adolescência e seus fatores sociais determinantes. **Saúde. com**, v. 17, n. 2, p. 1 – 9, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/8183. Acesso em: 19 out. 2026.

SANTOS, Thais Carvalho dos; MAGALHÃES, Andrea Seixas; MATOS, Mariana Gouvêa. Depressão na adolescência: do reconhecimento do adoecimento aos cuidados na família. **Mudanças: Psicologia da Saúde**, v. 33, p. 1 - 13, 2025. Disponivel em: https://revistas.metodista.br/index.php/mudancas/article/view/801. Acesso em: 21 out. 2026.

SILVA, Jaqueline Ferreira da *et al*. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. 1 - 14, 2019. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/icse/2019.v23/e18063/pt/. Acesso em: 15 out. 2026.

SILVA, Vanessa Luzia Queiroz *et al*. Saúde na Adolescência: Uma análise com ênfase na Saúde Mental. **Revista dos Seminários de Iniciação Cientifica**, v. 7, n. 3, p. 1 – 11, 2025. Disponível em: https://revistas.atenas.edu.br/resic/article/view/711. Acesso em: 14 out. 2026.

SIMÃO, Carolina; VARGAS, Divane de; PEREIRA, Caroline Figueira. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. 1 – 11, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/rBWm3qdrcJLBdgD5D3PW7sy/?lang=pt. Acesso em: 20 abr. 2026.

SIQUEIRA, Francielle Brum dos Santos de *et al*. Demandas de saúde mental de adolescentes na atenção primária à saúde. **Ideação**, v. 27, n. 2, p. 171-191. 2025. Disponível em: https://saber.unioeste.br/index.php/ideacao/pt_BR/article/view/36167. Acesso em: 20 abr. 2026.

SOARES, Malbia Laerte Froz; SOUZA, Maria Tereza Pereira de. A atuação da Enfermagem na prevenção da ansiedade e depressão em adolescentes no contexto da Atenção Primária à

Saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 5, p. 1-12, 2026. Disponivel em: https://periodicorease.pro.br/rease/pt_BR/article/view/26565. Acesso em: 14 out. 2026.

SOUZA, Daniela Schimidt *et al.* O papel do enfermeiro na promoção da saúde mental em adolescentes. **REMUNOM**, v. 12, n. 2, p. 1 – 17, 2024. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/pt_BR/article/view/2816. Acesso em: 18 out. 2026.

TAQUETTE, Stella Regina; MINAYO, Maria Cecília. Análise de estudos qualitativos prolongados por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** , v. 417-434, 2016. Disponivel em: https://www.scielosp.org/article/physis/2016.v26n2/417-434/pt/. Acesso em: 02 nov. 2026.

TAVARES, Claudia Mara de Melo; BARROS, Sônia. Desafios Vivenciados pelos Profissionais da Estratégia Saúde da Família para Promoção da Saúde Mental do Adolescente. **Revista Pró-UniverSUS,** v. 16, n. 1, p. 01-09, 2025. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/5170. Acesso em: 20 abr. 2026.

TEIXEIRA, Melissa Ribeiro; COUTO, Maria Cristina Ventura; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1933-1942, 2017. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2017.v22n6/1933-1942/pt/. Acesso em: 03 nov. 2026.